



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA - FACEM

Ciclo Avaliativo 2018 - 2020

São Luís – MA

1. INTRODUÇÃO

Este relatório de avaliação interna tem como objetivo apresentar a FACEM em um breve histórico e sua evolução nos três anos do ciclo.

Faz parte do processo de autoavaliação institucional ano base 2018, realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA da Faculdade do Estado do MA-FACEM.

Em seu detalhamento, será apresentada a contextualização da instituição, a constituição e objetivos da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a concepção de avaliação adotado na IES, a evolução do processo de avaliação institucional. Também serão apresentadas as metas estabelecidas para o processo avaliativo de 2018 bem como relato das ações concretizadas ao longo desse ano. Além disso, relacionamos as metas propostas para 2019, bem como a respectiva agenda de trabalho. Segue-se também um diagnóstico dos cursos de graduação existentes, uma análise do processo de avaliação externa, relativo à renovação de reconhecimento de curso e ao credenciamento da FACEM, bem como da aplicação das provas do ENADE 2018 e dos conceitos de obtidos pelos cursos participantes. Em síntese, este relato descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo da FACEM, tanto internos quanto externos.

2. HISTÓRICO

O **FACULDADE DO ESTADO DO MARANHÃO – FACEM** está situado na Alameda D, Nº. 5 – Bairro Vinhais II - São Luís, Maranhão. Uma vez credenciado pela Portaria n.º 3.543, publicada no D.O.U. de 28/11/03, passou a oferecer os seguintes programas de graduação: **Administração**, reconhecido pela Portaria nº 127, publicada no D.O.U. de 08/02/10; **Ciências Contábeis**, reconhecido pela Portaria nº 304, publicada no D.O.U. de 04/08/11; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 655/13, publicada no D.O.U. de 12/12/13; **Matemática (licenciatura)**, autorizado pela Portaria nº 40, publicada no DOU em 11/01/11; **Publicidade e Propaganda**, autorizado pela Portaria nº 3.547, publicada no DOU em 28/11/03; **Turismo**, autorizado pela Portaria nº 3.546, publicada no DOU em 28/11/03.

Também são oferecidos Cursos Superiores de **Tecnologia em Comércio Exterior**, **Gestão Comercial**, **Gestão de Recursos Humanos**, **Gestão de Turismo**, **Gestão**

Hospitalar, Marketing e Processos Gerenciais, autorizados pela Portaria nº 364, publicada no DOU em 22/05/07.

O **FACULDADE DO ESTADO DO MARANHÃO – FACEM** tem como missão Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, aplicando-os a serviço do progresso da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência contribuindo para o fortalecimento da solidariedade entre os homens e para o esforço do desenvolvimento do País.

Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, A **FACULDADE DO ESTADO DO MARANHÃO – FACEM** pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

3. DESENVOLVIMENTO

A CPA realizou reuniões de planejamento para discussão e proposição de estratégias de sensibilização e metodologias e instrumentos de avaliação e análise, que culminam com as reuniões deliberativas semestrais para assegurar os encaminhamentos de todo o processo.

Ao longo do ciclo avaliativo foram realizadas ações de sensibilização visando o envolvimento da comunidade acadêmica na consolidação do processo avaliativo:

- Reuniões com representantes de cada segmento da comunidade acadêmica;
- Foi realizada divulgação nas salas de aula;
- Postados avisos em mural, com banners e placas adesivas com sinalização de objetivos e ações da CPA;
- O site da FACEM foi utilizado como canal de comunicação de atividades desenvolvidas com apoio da CPA.

O processo de auto avaliação da FACEM articula-se aos propósitos e à execução das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e busca diagnosticar, de forma permanente, a instituição, tomando como base para sua atuação as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Antes do projeto de auto avaliação institucional, o presidente da comissão sentiu a necessidade de reunir-se com os demais membros, com vistas a refletir sobre a importância da autoavaliação institucional e dos objetivos e funções da CPA.

Ações:

- Adotar novas estratégias para sensibilização será fundamental para a garantia da progressiva ampliação da participação da comunidade acadêmica. A contratação de um programa de treinamento com uma profissional na área de Gestão de Pessoas irá permitir maior utilização sistematizada dos espaços de comunicação com a comunidade, e aprimorar o atendimento ao cliente (discentes), bem como trabalha o relacionamento interpessoal.
- Foram realizadas reuniões periódicas da CPA e a coordenação da CPA participou das reuniões dos órgãos colegiados, analisando-se documentos e

colhendo informações que comprovassem o desenvolvimento das metas definidas no PDI.

- A biblioteca tem sido um grande incentivador da leitura e investigação científica tendo-se observado ampliação dos empréstimos e busca pela orientação de normalização dos trabalhos acadêmicos.
- A IES conta com um site onde disponibiliza para a sociedade todas as informações relativas aos procedimentos institucionais; conta ainda com um sistema de controle acadêmico que disponibiliza inúmeras funcionalidades e ferramentas de comunicação entre IES, professores e alunos. A comunicação tem sido muito efetiva na divulgação de eventos técnicos e científicos que a IES realiza abertos a comunidade em geral. A IES cria grupos de comunicação *on line* – por *email*, por *whatsapp*, encaminhando breves mensagens convidando *leads* para os processos seletivos; *Facebook*, com grupos ativos; *call center* ativo, para incentivar inscritos em vestibulares, inscritos não matriculados, garantindo assim a divulgação de todas as informações entre os diferentes setores da IES.
- A IES dispõe de estrutura física adequada para o desenvolvimento das suas atividades e tem progressivamente investido em ampliação – a IES reformou o estúdio/laboratório para uso principalmente dos estudantes do curso de Comunicação Social em Publicidade e Propaganda.

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como objetivo promover melhoras do ensino e da aprendizagem. Para tanto utiliza a avaliação como instrumento. Desta forma, procura contribuir com a gestão indicando caminhos e revendo processos.

A CPA tem contribuído para o processo de avaliação interna, procurando aperfeiçoar seus instrumentos de pesquisa e envolver mais a participação de todos os segmentos.

Visando a participação da comunidade acadêmica de forma representativa, são envolvidos os discentes e docentes em pesquisas realizadas ao longo do ano, procurando através da autoavaliação, avaliar questões relacionadas ao ensino, extensão, responsabilidade social, infraestrutura, corpo docente e gestão da IES. Desta forma, buscando analisar a coerência entre o que a Instituição faz e o que se propõe a fazer a partir de sua missão.

Todo segmento envolvido recebe um instrumento onde permite manifestar sua satisfação ou insatisfação e fazer suas devidas observações. Estas informações obtidas vão ser utilizadas pela IES para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; para orientar suas políticas acadêmica e de gestão e para desvelar a realidade dos cursos e da própria instituição. A autoavaliação institucional, realizada de forma permanente, avalia todos os indicadores estabelecidas pelo INEP.

Para que a atividade da CPA seja uma constante na tomada de decisão da IES, é indispensável que os dados levantados sejam de fácil visualização e compreensão. É por este motivo que a complexidade das atividades realizadas e das informações obtidas pela CPA estão consolidadas esquematicamente pelas dez dimensões preestabelecidas pelo SINAES.

4. METODOLOGIA

Este Relatório da Comissão Própria de Avaliação/CPA, referente ao ciclo 2017 e 2018 tem por finalidade fazer uma síntese das atividades que foram desenvolvidas pela FACEM, em especial, no que se refere ao processo de auto avaliação institucional. Os dados apresentados em 2018 foram discutidos pela CPA em 2019, na primeira reunião, e a CPA julgou pertinente fazer, como nos outros anos, a revisão nas ações que precisariam de uma nova orientação de percurso, tendo em vista, inclusive, os debates que alguns membros traziam a respeito da reformulação dos respectivos cursos, a partir dos encontros dos Núcleos Docentes Estruturantes de cada um dos cursos da IES, tal como previsto nos outros Relatórios que antecederam.

Os objetivos resultaram de discussões coletivas e que foram compartilhadas no âmbito da CPA, durante as reuniões mensais conforme a demanda institucional por parte dos coordenadores, professores, alunos e/ou funcionários, conforme Apêndice IV. Com base nestes objetivos, a CPA indicou, para este ciclo avaliativo (2018-2020), os procedimentos, que estão sendo cumpridos, e que constam da pauta dos Relatórios anteriores. Dentre eles se destacam:

- Sistematizar e integrar os dados das avaliações, buscando desenvolver as temáticas geradoras dos diferentes encontros, tendo em vista as

necessidades de formação diagnosticadas, em especial, pelos coordenadores de curso a partir das avaliações parciais realizadas e dos Relatórios encaminhados a CPA para análise e interpretação;

- Elaborar indicadores institucionais, de modo a permitir subsidiar as ações de gestão e acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos, articulando-os com o Projeto Pedagógico da Instituição;
- Indicar mudanças institucionais a partir do acompanhamento das ações e das discussões no âmbito da CPA, voltadas para imprimir um caráter formativo ao processo avaliativo que se está desenvolvendo;
- Divulgar os dados de auto avaliação para toda a comunidade acadêmica, de modo que todos tenham acesso às ações realizadas com a finalidade de que possam participar, ainda que indiretamente, deste processo de auto avaliação, possibilitando, assim, dar uma devolutiva, também, à comunidade em geral.

5. CONCLUSÃO

A dinâmica de funcionamento da CPA pode demandar a criação de grupos de trabalho com a participação do corpo dirigente, coordenadores de cursos, chefias de outros órgãos administrativos, representantes dos estudantes e representantes da comunidade externa, quando do levantamento dos dados pertinentes, incluindo a aplicação de formulários, entrevistas e outros métodos.

Com a previsão da realização de seminários internos e reuniões para a divulgação da metodologia e dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação interna institucional.

Notadamente vemos nesses três últimos anos através dos resultados uma coerência positiva entre a classe discente, no tocante a questões de infraestrutura, biblioteca, competências dos professores, capacidade técnica da secretaria acadêmica, mais ainda temos que montar uma estrutura de comunicação mais forte, onde satisfaçam plenamente nosso corpo discente.

Quanto ao corpo docente, vemos através dos resultados da pesquisa uma total cumplicidade com esta IES, isso demonstra interesse, motivação e competência por parte do quadro de professores. Mais ainda precisamos de uma integração total através de uma comunicação mais ativa.

A partir das pequenas fragilidades apontadas no resultado da pesquisa de Avaliação Institucional Interna, realizada por alunos e professores, a IES planeja ações futuras. Essa composição possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no processo de diagnóstico e análise das práticas da IES, resultando em um processo de avaliação coletiva e democrática mais consistente. Por meio de discussões institucionais que serão realizadas durante o ano letivo 2019, as avaliações e reflexões sobre as práticas serão compartilhadas pela comunidade acadêmica. A atuação da CPA, dependerá e muito dessas ações para os resultados do processo de auto avaliação da IES, assim como os das avaliações externas realizadas, assim sendo se confirmam a coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI da IES e suas práticas. A partir de dados consolidados, a IES pensa seu Plano de Melhorias conjuntamente com o corpo discente, docente, comunidade externa, técnico administrativos.

As iniciativas e investimentos para melhorias nas práticas e estrutura física da instituição em função das fragilidades identificadas nos últimos ciclos de auto avaliação

da IES e das últimas avaliações externas realizadas pelo INEP são evidências para essa afirmação. Tal postura consolida a articulação entre o processo de auto avaliação institucional (CPA), as avaliações externas realizadas por examinadores do MEC, o ENADE e o planejamento da IES com as consequentes revisões necessárias em seu PDI. Nos anos de 2017 e 2018, o Plano de ação, envolvendo diversas áreas da instituição, teve como propósito introduzir melhorias em suas práticas e superar fragilidades identificadas no processo de avaliação interna.